

Teletrabalho docente no pós-pandemia

Prof. Dr. Fabio Barros

CEFET-RJ

[fabio**b**mb@gmail.com](mailto:fabiobmb@gmail.com)

Novembro de 2021



Nosso caminho

- **Problematizando a realidade**
- **Opinião dos docentes pesquisados**
- **Conceitos de Teletrabalho e de Presença**
- **Ensino remoto, físico, EAD, Híbrido**
- **Evidências científicas**
- **Resultados pesquisa teletrabalho docente e qualidade da aprendizagem 2021**
- **Possibilidades e impactos sociais**
- **Ações já em curso na UE e Brasil: Plano de Ação para a Educação Digital; Diretrizes Gerais sobre Aprendizagem Híbrida; Teletrabalho Docente no Plano de Gestão da Rede Federal de educação**



Problematizando

Muitos humanos passam hoje mais horas conectados ao espaço online, nas redes sociais, podcasts, sites, por meio de seus smartphones, do que conectados com seu entorno presencial. Este **hibridismo** está presente no cotidiano das atividades humanas, para fazer compras, comunicar-se, interagir socialmente, encontrar um parceiro(a), conseguir emprego, localizar uma informação, e, **aprender e ensinar**.

m mais tempo *online* do que a dormir

MÉSTICA INVESTIGAÇÃO PÚBLICO

REDES SOCIAIS

Portugueses já passam mais tempo *online* do que a dormir

Os portugueses passam cerca de 10 horas por dia ligados à Internet através do telemóvel, computador e até colunas e televisões inteligentes. Parte do tempo é usado a seguir *influencers*.

Karla Pequeno

7 de Julho de 2021, 17:33

Receber alertas

REDES SOCIAIS

Brasil é o terceiro país do mundo que mais usa rede sociais, diz pesquisa

De acordo com o estudo, os brasileiros ficam, em média 3h42 por dia conectados, ficando atrás apenas de Filipinas e Colômbia

Problematizando

Para quase 30% dos docentes que estiveram em teletrabalho, a qualidade da aprendizagem dos alunos foi melhor ou igual comparativamente ao ensino presencial, mesmo diante de todas as adversidades durante a pandemia.

Mais de 65% dos docentes do ensino superior consideram permanecer em teletrabalho caso sejam oferecidas opções e condições favoráveis para tal.

No grupo de docentes que declarou melhoria dos níveis de aprendizagem dos alunos, mais de 90% consideram permanecer em teletrabalho.

Teletrabalho

“A palavra teletrabalho pode ter inúmeros significados, traduções e sinônimos, dentre eles: home office, trabalho remoto, trabalho a distância, coworking, trabalho móvel. Os primeiros trabalhos realizados a distância na história contemporânea, estavam mais vinculados à revolução industrial, com trabalhadores que produziam peças de vestuário em casa, por exemplo, a partir dos anos de 1950. Com a introdução das tecnologias de comunicação e informação (TIC) em alguns países, a partir dos anos de 1970, começaram a surgir os primeiros relatos sobre teletrabalho mediado por computador”

Rocha, Cháris Telles Martins da e Amador, Fernanda Spanier. O teletrabalho: conceituação e questões para análise. Cadernos EBAPE.BR [online]. 2018, v. 16, n. 1 [Acessado 27 Agosto 2021] , pp. 152-162. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1679-395154516>>. Epub Jan-Mar 2018. ISSN 1679-3951. <https://doi.org/10.1590/1679-395154516>.

Vantagens teletrabalho

“As vantagens do teletrabalho tem sido descritas por diversos autores, do ponto de vista de **empresas**, de **trabalhadores** e de **governos**, tanto na iniciativa privada quanto em instituições públicas, com **forte impacto social**, dentre elas destacam-se: melhoria da qualidade de vida, mais tempo com a família, menor estresse, maior produtividade, mais motivação, flexibilidade de horário e jornada, redução de custos, diminuição de deslocamentos, menos exposição à violência, retenção de talentos entre outros.”

Filardi, F., Castro, R. M. P. D., & Zanini, M. T. F. (2020). Vantagens e desvantagens do teletrabalho na administração pública: análise das experiências do Serpro e da Receita Federal. *Cadernos EBAPE. BR*, 18(1), 28-46.

Opiniões docentes

- horários flexíveis
- acesso a novas técnicas e tecnologias
- melhor alimentação
- recursos tecnológicos, gravação de conteúdos para revisão posterior (reduz o retrabalho), redução de restrições geográficas, redução de custos.
- dar aula sentada, não precisar alterar o tom de voz
- reuniões online, super positivo
- Autonomia, gestão de tempo e disponibilidade em ficar mais tempo com filhos
- aprimoramento de novas práticas de ensino

Opiniões docentes

- mais qualidade de vida
- poder organizar o seu material e ministrar sua aula em qualquer lugar independente da distância
- proximidade e interatividade com alunos
- não exposição pessoal às situações de violência existentes nos grandes centros urbanos, como assaltos e acidentes de trânsito
- facilidade em atender mais alunos, ou seja ofertar componentes curriculares para alunos que não teriam oportunidade de fazer
- ter mais tempo para preparar os conteúdos
- possibilidade de auto aprendizado do aluno: oferecer imagens, vídeos... que normalmente não é possível por conta da ausência de recursos

Opiniões docentes

As cinco palavras com maior frequência de citação no conjunto das respostas foram, por importância: tempo (23); casa (12); vida (11); aumentou (10); horário (9). Com relação ao tempo, por exemplo, em seu aspecto positivo, maior tempo com a família, mais tempo em casa, menor tempo em deslocamentos, e em aspectos com conotações negativas, mais tempo de planejamento, mais tempo sentado em frente ao computador.



Definições

Trabalho docente e ensino remoto, emergencial, à distância, físico, digital, híbrido ou na vida

O ensino remoto, ou emergencial, na concepção e prática de muitas instituições e professores, não tem nenhuma relação com a educação à distância, tradicionalmente praticada por instituições e docentes devidamente autorizados para esta finalidade. A expressão remoto, trata-se, inclusive, de uma necessidade mesmo de diferenciação de abordagem.

Em comum, o ensino remoto e a educação à distância teriam apenas a utilização de meios tecnológicos. No mais, o ensino remoto seria 100% não presencial, dadas as condições sanitárias, o que nem sempre ocorre com a EAD, que pode ter momentos presenciais, o ensino remoto seria principalmente baseado na transmissão de aulas síncronas, em geral o que pouco ocorre na EAD que privilegia ambientes assíncronos e o ensino remoto seria amplamente utilizado nas escolas de educação básica para crianças e jovens, o que pouco ocorre na EAD, que privilegia o ensino superior ou tecnológico.

Definições

Trabalho docente e ensino remoto, emergencial, à distância, físico, digital, híbrido ou na vida

Muitos cursos de EAD, por exemplo, têm docentes que trabalham em regime presencial, enquanto muitos cursos presenciais podem ter docentes em regime de teletrabalho. Metodologias mais relacionadas à **educação digital**, **a aprendizagem híbrida** podem ser utilizadas por docentes em trabalho presencial, assim como em teletrabalho.

Cursos presenciais, inclusive, podem ter grande parte de sua carga horária realizada em atividades não presenciais, sem que isso afete sua qualidade, muito pelo contrário. Diversos autores destacam a importância da inclusão de atividades complementares, componentes curriculares diversificados, incorporação de recursos das TIC, ensino híbrido, aula invertida, entre outras abordagens não presenciais como enriquecedoras do currículo e do processo de aprendizagem.

Definições

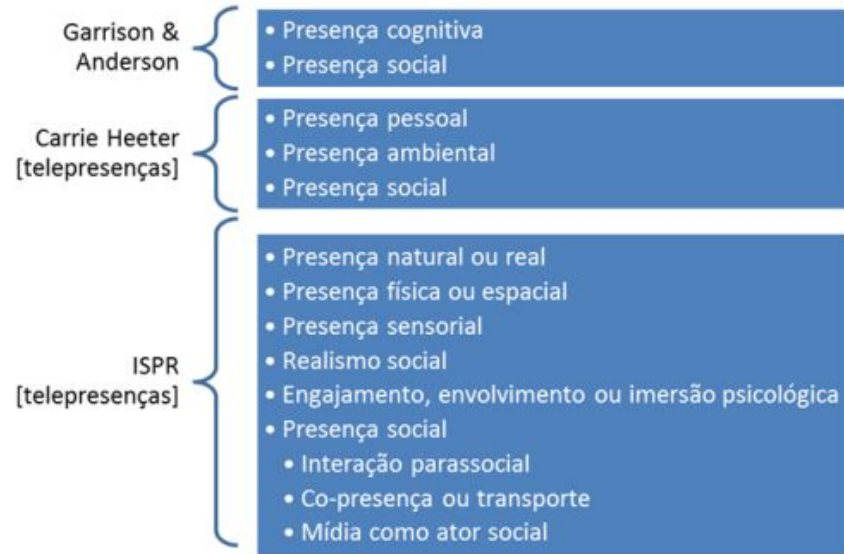
Trabalho docente e ensino remoto, emergencial, à distância, físico, digital, híbrido ou na vida

A bem da verdade, o que se trata aqui é de educação, e de suas múltiplas formas de ocorrência, liberdade pedagógica e graus de incorporação tecnológica, para atender aos diferentes interesses e necessidades educativas das pessoas e comunidades ao longo da vida.

No tempo presente, imersos em tecnologia, em uma sociedade cada vez mais digital, virtualizada, as categorias de presença, distância ou remoto não nos servem mais.

Pesquisa sobre Presença

ISPR - International Society for Presence Research



SCHMIDLIN, Iraci de Oliveira Moraes; JOYE, Cassandra Ribeiro. SIGNIFICADO DE PRESENÇA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Conexões - Ciência e Tecnologia**, [S.l.], v. 9, n. 2, feb. 2015. ISSN 2176-0144. Disponível em: <<http://conexoes.ifce.edu.br/index.php/conexoes/article/view/713/523>>.

Presença

Qual presença?

Presença social, comunicativa, interativa, histórica, autoral, crítica, criativa, política, ética, digital, física, emocional, psicológica, colaborativa, cognitiva...

Presença

“Quer dizer, mais do que um ser no mundo, o ser humano se tornou uma Presença no mundo, com o mundo e com os outros. Presença que, reconhecendo a outra presença como um “não-eu” se reconhece como “si própria”. Presença que se pensa a si mesma, que se sabe presença, que intervém, que transforma, que fala do que faz mas também do que sonha, que constata, compara, avalia, valora, que decide, que rompe.”

Paulo Freire, Pedagogia da Autonomia

Presença

“A **presença cognitiva** é entendida como a capacidade dos estudantes construir e confirmarem significados através da reflexão e do discurso numa comunidade crítica de investigação. A **presença social** refere-se à capacidade dos participantes nessa comunidade projetarem-se social e emocionalmente enquanto pessoas reais, através dos meios de comunicação utilizados. Cabe ao docente a tarefa de orientar a aquisição de informação e a construção do conhecimento, bem como gerar um ambiente social facilitador do **pensamento crítico (presença de ensino)** (Garrison & Anderson, 2003)”.

J. António Moreira e Cristina Pereira Vieira (organizadores). eLearning no Ensino Superior. Coleção Estratégias de Ensino e Sucesso Académico: Boas Práticas no Ensino Superior. Coimbra, 2017.

Presença

“A conjugação destas presenças fomenta a sensação de pertença a uma comunidade construtivista de investigação num ambiente colaborativo, sendo que o sentimento de pertença à comunidade assume-se como preditor dos desempenhos dos estudantes, uma vez que possibilita a partilha de informação e de experiência de um modo reflexivo e crítico. Na realidade, diversos estudos reforçam a tese de que o desempenho dos estudantes em regime presencial e em regime de eLearning são comparáveis, com elevados níveis de satisfação (Chang& Tung, 2008; Moura et al., 2010)”.

J. António Moreira e Cristina Pereira Vieira (organizadores). eLearning no Ensino Superior. Coleção Estratégias de Ensino e Sucesso Académico: Boas Práticas no Ensino Superior. Coimbra, 2017.

Evidências

“Os 24 artigos selecionados sobre estudos comparativos entre a modalidade a distância e a modalidade presencial, na sua maioria, avaliam o desempenho dos estudantes de farmácia e cursos da área da saúde como uma forma de medir se a modalidade a distância é tão efetiva quanto a presencial. Dos 24 estudos, 17 analisaram o desempenho do estudante, sendo que, destes, quatro estudos demonstraram em seus resultados que o desempenho na EaD foi maior que o presencial. Nenhum chegou à conclusão de que o curso na modalidade presencial tivesse desempenho maior que o EaD.”

Gossenheimer, A. N., Carneiro, M. L. F., & de Castro, M. S. (2017). ESTUDOS COMPARATIVOS ENTRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E PRESENCIAL EM CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO. *EmRede - Revista De Educação a Distância*, 4(1), 73-90. Recuperado de <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/186>

Evidências

“This paper presents the results of a research carried out at the School of Technical Architecture of the University of Seville with students enrolled in the Materials Science course. The aim of this investigation was to compare students’ results when trained by means of traditional teaching and blended learning. In order to achieve our goal we followed a quasi-experimental, descriptive and correlational design applied to two non-equivalent groups. The results indicated that in the blended-learning model, the students had more academic success as compared to traditional teaching.”

Academic Performance in Blended-Learning and Face-to-Face University Teaching Juan M. Alducin-Ochoa & Ana. Vázquez-Martínez. 2016
<https://pdfs.semanticscholar.org/4b5f/73f35f1e0c1fc266a9a219c8675f6bd49fea.pdf>

Evidências

“No significant difference in student performance between online and face-to-face (F2F) learners overall, with respect to gender, or with respect to class rank were found. These data demonstrate the ability to similarly translate environmental science concepts for non-STEM majors in both traditional and online platforms irrespective of gender or class rank. A potential exists for increasing the number of non-STEM majors engaged in citizen science using the flexibility of online learning to teach environmental science core concepts.”

Jasmine Paul and Felicia Jefferson. A Comparative Analysis of Student Performance in an Online vs. Face-to-Face Environmental Science Course From 2009 to 2016. *Front. Comput. Sci.*, 12 November 2019 | <https://doi.org/10.3389/fcomp.2019.00007>.
<https://internal-journal.frontiersin.org/articles/10.3389/fcomp.2019.00007/full>

Evidências

“Os autores [Chen 2018] e [Saqr 2018], defendem a ideia de que a melhor forma que o aluno tem para internalizar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, seja virtual ou presencial, é através das interações existentes dentro da comunicação com outros estudantes. Este ambiente colaborativo, têm o intuito que os alunos obtenham uma construção do aprendizado de forma mais profunda e significativa, dando estímulos necessários para que haja debates e discussões sobre os mais variados pontos de vista. Além disso, [Moubayed 2018] aponta uma conexão forte entre engajamento e desempenho, o que nos leva a observar que os professores precisam atentar mais para esse fenômeno.”

OLIVEIRA, Pamella Letícia Silva de; SOUZA, Adonis Justo de; RODRIGUES, Rodrigo. Identificação de pesquisas referentes ao engajamento de alunos em plataformas de LMS e suas relações com o desempenho acadêmico. **Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE)**, [S.l.], p. 1631, nov. 2019. ISSN 2316-6533. Disponível em: <<https://br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/8896>>

Evidências

“This study analyzes empirical evidence that compared face-to-face and online education. A meta-analysis points to various gaps in research, including how policy and curriculum development should be guided in this fast-moving education medium.

Our findings showed no significant difference between onsite and online courses. The study also affirmed that the most important aspects when considering online education are the course design and delivery – specifically, through greater alignment between technology and pedagogy.”

There were 5.813 literature pieces downloaded / uploaded into the Mendeley Citation Software, and screened using abstract reviews to identify those relevant to our research questions. This resulted in 1888 articles.

Woldeab, Daniel and Yawson, Robert M. and Osafo, Emmanuel, A Systematic Meta-Analytic Review of Thinking beyond the Comparison of Online Versus Traditional Learning (June 30, 2020). e-Journal of Business Education & Scholarship of Teaching. Vol. 14, Iss. 1, pp: 1-24, 2020, Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=3642032>

Evidências

“É a hora de parar com as tentativas de tornar a experiência de ensino online semelhante ao ensino presencial. O erro mais comum que novos professores online cometem é assumir que o que funciona na sala de aula física funcionará online [...] Criar um curso online de sucesso envolve muito mais do que apenas colocar um curso projetado para um ambiente físico na Internet. Ferramentas sutis de interação e avaliações criativas precisam ser incluídas, a fim de criar uma verdadeira comunidade de aprendizagem. Isso pode ser feito da melhor forma por aqueles que têm conhecimento acumulado sobre ensino e aprendizagem online, e se esperamos que os professores se tornem esses especialistas durante a noite e por conta própria, estamos definindo que eles vão falhar [...] Não é o número de tecnologias que o corpo docente incorporar ao design geral do curso online que ganhará o dia - é a pedagogia. Especialistas em e-learning (designers educacionais) sabem disso.” [tradução livre]

Woldeab, Daniel and Yawson, Robert M. and Osafo, Emmanuel, A Systematic Meta-Analytic Review of Thinking beyond the Comparison of Online Versus Traditional Learning (June 30, 2020). e-Journal of Business Education & Scholarship of Teaching. Vol. 14, Iss. 1, pp: 1-24, 2020, Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=3642032>

Pesquisa Teletrabalho Docente

Análise de questionário online com 22 perguntas (4 abertas/dissertativas e 18 de escolha múltipla) contou com a participação de 127 docentes durante os meses de julho e agosto de 2021.

Percentual de respondentes por países: 89,1% Brasil, 0,8% Cabo Verde, 2,5% Moçambique e 7,6% Portugal.

Análise específica

Quanto ao interesse em permanecer em teletrabalho mesmo após o fim das restrições, dos professores que atuam no ensino superior os dados foram de 65,5% (sim ou talvez) e somente 32,4% não tem interesse, enquanto dos professores que atuam no ensino médio, básico ou técnico, o interesse baixou para 40,4 (sim ou talvez) e 59,6% não tem interesse.

Em relação a aprendizagem dos alunos comparativamente ao ensino presencial, mesmo com todos os problemas no período de teletrabalho docente, 20% dos professores do ensino superior e pós-graduação consideraram que os alunos tiveram a mesma qualidade de aprendizagem e 9,1% considerou a qualidade maior inclusive do que no presencial (total de 29,1% melhor ou igual ao presencial).

Para os docentes com atuação no ensino básico, médio ou técnico, 14% afirmaram que os alunos tiveram a mesma qualidade e 12,3% considerou a qualidade maior do que no presencial (total de 26,3% melhor ou igual ao presencial).

Análise específica

A necessidade imposta criou, para a maioria dos docentes, a oportunidade do primeiro contato com a educação online e o teletrabalho. Para além das inúmeras dificuldades relatadas, existiram, em contraponto, diversas referências à melhoria da qualidade de vida e tempo com a família, e, aspectos positivos relacionados à utilização de novas tecnologias, maiores oportunidades para os alunos, qualidade da aprendizagem, flexibilização, interatividade etc.

Relação entre teletrabalho docente e qualidade da aprendizagem (alguns exemplos):

- Maior flexibilidade dos alunos para assistir às aulas, sem ter que se deslocar ao local físico
- Maior variedade de mídias de apoio e de ferramentas interativas
- Diversificação da metodologia
- Diferentes abordagens e estratégias
- Literacia digital, aprendizagens mais significativas, diferenciação pedagógica, trabalho por e de projeto
- Busca de conteúdos instantaneamente
- Possibilidade de personalizar o ensino, isso contribui para que o professor possa diagnosticar individualmente as dificuldades dos alunos, ajudando de modo personalizado a sanar essas dificuldades.

Conclusões

Há uma significativa associação entre docentes que relatam melhor qualidade de vida no teletrabalho, com a avaliação destes sobre a melhoria do processo de aprendizagem dos seus estudantes.

Ainda com relação à qualidade do processo de aprendizagem, foi possível estabelecer uma relação direta entre formação técnica-pedagógica docente específica para o teletrabalho e ensino online oferecida pela instituição empregadora e a percepção docente da melhoria da aprendizagem, assim como avaliação docente de piora da aprendizagem quando da ocorrência de baixo investimento institucional na preparação do docente para o teletrabalho.

Este dado reforça a importância das instituições em garantirem a capacitação docente para o teletrabalho e ensino digital, com impacto na qualidade da aprendizagem dos estudantes.

Conclusões

Interesse docente em permanecer em teletrabalho

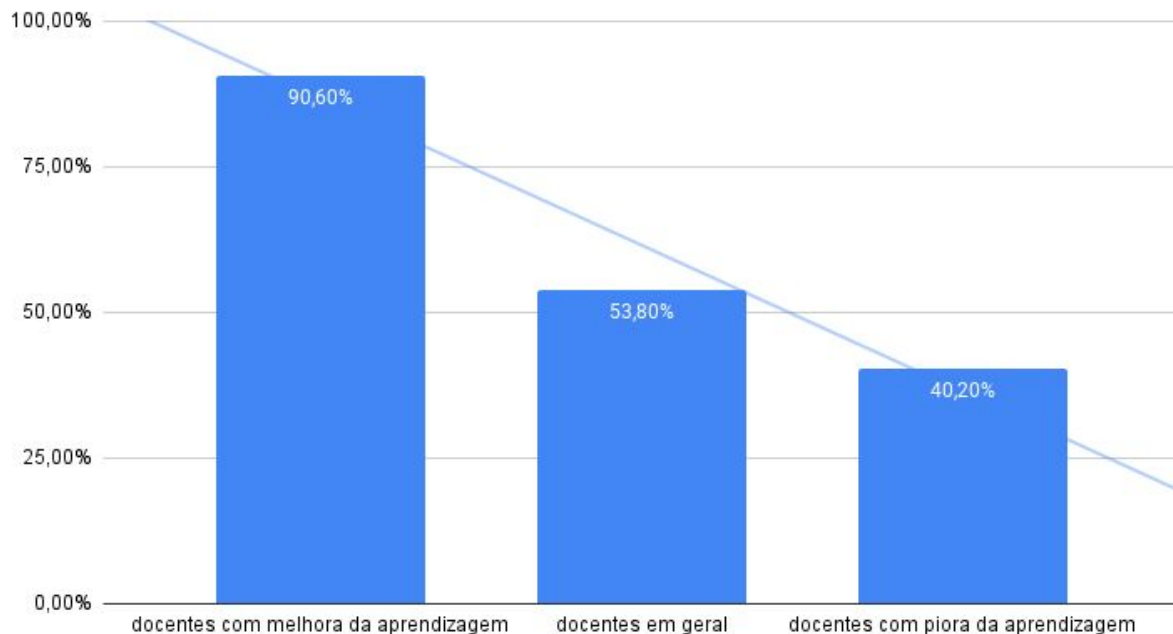


Gráfico 1: docentes que consideram permanecer em teletrabalho, mesmo após o fim das restrições sanitárias, separados por grupos: 1- docentes que relataram melhora na aprendizagem de seus alunos; 2- docentes em geral; 3- docentes que relataram piora na aprendizagem de seus alunos.

Conclusões

Docentes que foram capacitados pela instituição

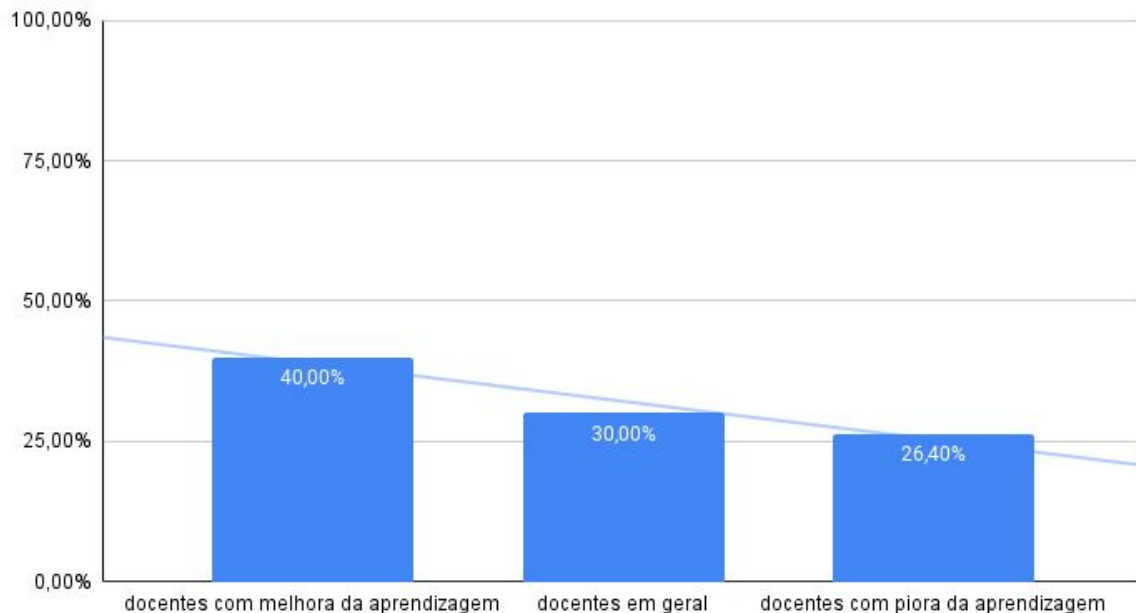


Gráfico 2: docentes que receberam capacitação pedagógica de suas instituições empregadoras para realizar teletrabalho e ensino online, separados por grupos: 1- docentes que relataram melhora na aprendizagem de seus alunos; 2- docentes em geral; 3- docentes que relataram piora na aprendizagem de seus alunos.

Conclusões

Do ponto de vista pedagógico, ressalta-se a percepção dos professores de que o regime de teletrabalho docente com ensino online foi, comparativamente ao ensino presencial, melhor ou igual para a aprendizagem dos alunos para quase 30% dos pesquisados, mesmo diante de todas as adversidades.

Percebe-se ainda a tentativa de professores em reproduzir a aula expositiva de presença física no ambiente digital, com privilégio do uso de vídeos síncronos em detrimento de outras ferramentas e metodologias ativas, especialmente as assíncronas, com potencial para aumentar a interação entre pares, colaboração e que permitem também maior presença cognitiva, emocional, crítica, digital e social de alunos e professores.

Conclusões

Cria-se com isso, uma necessidade nova de adequação das instituições de ensino ao regime de teletrabalho docente de caráter permanente, no sentido de que, no pós-pandemia e a partir de agora, as instituições possam manter em seus quadros contingentes de professores nesta modalidade de trabalho, independente da modalidade de oferta das disciplinas, cursos ou modelos de ensino.

Em uma sociedade cada vez mais digitalizada, esses dados demonstram o potencial de benefícios da educação digital e do teletrabalho docente para a melhoria do processo de aprendizagem dos alunos, especialmente com docentes capacitados para tais atividades.

Possibilidades

- Enriquecimento curricular com tecnologias digitais, metodologias ativas, aprendizagem híbrida, inclusão digital, intercultural e interdisciplinar
- Flexibilidade curricular com ofertas de disciplinas em ambientes virtuais
- Liberdade de espaço e tempo para aprendizagem ao longo da vida
- Otimização de horários e espaços físicos e online
- Retenção de estudantes e docentes
- Economia de recursos em infraestrutura física
- Qualidade de vida para docentes e discentes

Impactos potenciais

- Mobilidade docente
- Trabalho sem necessidade de mudança de casa
- Repovoação do interior com maior fixação de docentes e impactos na qualidade de vida das cidades
- Solução para fixação de docentes em locais mais distantes com melhoria da qualificação
- Turmas podem ter alunos de vários campi, escolas, cidades e países.
- Alunos podem conhecer e conviver com outras realidades/instituições, interculturalidade.
- Mais tempo aos professores para atendimento individual, ensino personalizado e tutoria e orientação
- Cursos de extensão online para grandes audiências (MOOC)
- Ampliação e democratização do acesso ao ensino
- Infraestrutura física existente pode ser redirecionada para laboratórios diversos e multimídia, para atividades práticas presenciais e para alunos com dificuldades de acesso que se deslocem nos dias e horários de sua preferência.

Ações em curso



O Plano de Ação para a Educação Digital (2021-2027) é uma iniciativa política renovada da União Europeia (UE) para apoiar a adaptação sustentável e eficaz dos sistemas de educação e formação dos Estados-Membros da UE à era digital.

Ações em curso



O Plano de Ação para a Educação Digital:

- oferece uma visão estratégica a longo prazo para uma educação digital europeia de elevada qualidade, inclusiva e acessível
- aborda os **desafios e as oportunidades da pandemia** de COVID-19, que conduziu a uma utilização sem precedentes da tecnologia para **fins de educação e formação**
- procura reforçar a cooperação a nível da UE em matéria de educação digital e sublinha a importância de trabalhar em conjunto entre setores para **integrar a educação na era digital**
- oferece oportunidades, incluindo a melhoria da qualidade e da quantidade do ensino no domínio das tecnologias digitais, o apoio à **digitalização dos métodos e pedagogias de ensino e a disponibilização das infraestruturas necessárias para uma aprendizagem à distância inclusiva e resiliente**

Ações em curso



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

DIRETRIZES GERAIS SOBRE APRENDIZAGEM HÍBRIDA

Ações em curso

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Esta Resolução indica Diretrizes Gerais sobre a Aprendizagem Híbrida, entendida como metodologia flexível de ensino, mediada por tecnologias de informação e comunicação, tanto para a Educação Superior quanto para a Educação Básica, incluindo a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e demais modalidades de educação e ensino.

Art. 2º A aprendizagem híbrida caracteriza-se como metodologia pedagógica flexível, ativa e inovadora que orienta a atividade docente, estimula a autonomia, o protagonismo, a interação entre estudantes e entre estes e docentes, integrando atividades presenciais e não presenciais, com alternância em diferentes tempos e espaços, que podem ser parcialmente controlados pelos estudantes.

§ 1º As atividades educacionais híbridas podem contemplar a interação de atividades presenciais e não presenciais entre estudantes e docentes na própria instituição, bem como práticas remotas e diversificadas atividades de aprendizado vinculadas às respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais.

§ 2º A aprendizagem híbrida não se confunde com a estrutura de cursos ofertados na modalidade Educação a Distância (EaD), podendo ser adotada tanto por essa modalidade, quanto pela oferta de cursos presenciais.

Ações em curso

CAPÍTULO II NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Art. 7º A adoção da aprendizagem híbrida, nas etapas, formas e modalidades da Educação Básica, implica em incorporá-la ao Projeto Pedagógico e aos Planos de Curso da instituição, alterando o desenho de seus currículos, e estabelecendo, para cada um e para cada situação concreta, o equilíbrio entre atividades presenciais e não presenciais, em diferentes tempos e espaços, dentro ou fora da instituição de ensino, estas podendo ser desenvolvidas *online*, de maneira síncrona ou assíncrona.

Parágrafo único. Dada a diversidade de faixas etárias nas diferentes etapas e fases da Educação Básica, os currículos devem prever estratégias que considerem a gradual e crescente capacidade de autoaprendizagem, com autonomia e protagonismo dos estudantes.

Ações em curso

CAPÍTULO III NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Art. 10. A adoção da aprendizagem híbrida na Educação Superior implica em incorporá-la ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) das IES e aos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), incrementando as políticas institucionais curriculares, cabendo-lhe estabelecer metodologias e pedagogias de aprendizagem capazes de desenvolver competências previstas no currículo dos cursos.

§ 1º Para o cumprimento do disposto no *caput*, as IES podem permitir uma aprendizagem ampla e flexível, de modo a desenvolver as competências e não se restringir a atividades de ensino centradas em aulas ou horas-aula, mas proporcionar a estudantes e docentes interações múltiplas vinculadas a estudos de caso, leituras e aprofundamentos teóricos, atividades redacionais, orientação em pesquisas temáticas e disciplinares, desenvolvimento de extensão curricular, organização de grupos de estudo e seminários, práticas laboratoriais, vivenciais e remotas, entre outras, que envolvam inclusive a cooperação entre IES nacionais e internacionais. § 2º Na aprendizagem híbrida, a frequência legalmente prescrita vai além da presença física do estudante no ambiente escolar, incluindo atividades fora da escola “sempre que o processo de aprendizagem, assim o recomendar”, valorizando os resultados de aprendizagem.

Na Rede Federal de educação

A prática do teletrabalho foi aprovada desde 2018, ratificada pela [Instrução Normativa nº 65](#), de 2020, do Ministério da Economia/Secretaria Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital/Secretaria de Gestão e Desempenho de Pessoal e pela [Portaria MEC Nº 267](#), de 30 de abril de 2021, que autoriza a implementação do programa de gestão pelas unidades do Ministério da Educação - MEC e de suas entidades vinculadas, possibilitando a adesão ao regime de teletrabalho para servidores (docentes e técnicos), independentemente das modalidades dos cursos ofertados.

Saiba mais sobre o [Programa de Gestão e Desempenho](#) na administração pública federal.

Programa de Gestão e Desempenho

Objetivos do programa de gestão:

I - promover a gestão da produtividade e da qualidade das entregas dos participantes;

II - contribuir com a **redução de custos** no poder público;

III - **atrair e manter novos talentos**;

IV - contribuir para a **motivação** e o **comprometimento** dos participantes com os objetivos da Instituição;

Programa de Gestão e Desempenho

Objetivos do programa de gestão:

V - estimular o desenvolvimento do trabalho criativo, da inovação e da cultura de governo digital;

VI - melhorar a qualidade de vida dos participantes;

VII - gerar e implementar mecanismos de avaliação e alocação de recursos; e

VIII - promover a cultura orientada a resultados, com foco no incremento da eficiência e da efetividade dos serviços prestados à sociedade.

Obrigado!

Prof. Dr. Fabio Barros

fabioymb@gmail.com

CEFET-RJ